



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## **PATRIMÔNIO E IDENTIDADE: A CONSERVAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE GOIANA-PE ATRAVÉS DO MEMORIALISTA LUÍS GOMES**

Matheus Henrique da Silva Alcântara<sup>297</sup>

Vitória Olimpia Albertini Gondim<sup>298</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho tem como proposta apresentar os resultados preliminares da pesquisa, “*Passado é Patrimônio: Um estudo sobre a conservação do patrimônio histórico da cidade de Goiana-PE*”. Objetivando analisar o papel desempenhado por memorialistas na conservação do patrimônio histórico da localidade, com ênfase em uma nova abordagem que permita ao cidadão contribuir como fonte histórica, tendo como eixo central sua perspectiva sobre a identidade local, e como ela é interpretada pela historiografia. Havendo raros estudos que ajudem na construção do aporte interpretativo conciso sobre a influência dos memorialistas na construção narrativa da histórica local, optamos pelo uso da metodologia da história oral, e das recentes pesquisas que envolvem a memória social através da oralidade, realizamos entrevistas com os familiares e colegas do memorialista Sr. Luís Gomes, que possui um importante acervo de itens de valor histórico e religioso, que foram coletados e armazenados em sua residência como um museu pessoal sobre a cidade de Goiana. Após o seu falecimento, seu acervo foi legado a seus herdeiros que inviabilizaram a exposição do mesmo, pelas dificuldades enfrentadas pela falta de verba e manutenção. A análise tornou necessária a compreensão da história social e da memória, tendo como referência teórica as contribuições de estudos de Michel de Certeau, Jacques le Goff, João Jorge de Martini Moraes e Viviane Pedroso Domingues.

---

<sup>297</sup> Estudante de graduação do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) de História. E-mail: henriquemineracao2015@gmail.com.

<sup>298</sup> Estudante de graduação do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, e pesquisadora da linha de patrimônio do Laboratório de História-UFCG. E-mail: vitoriagondim2@gmail.com.





PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Memorialista; Goiana-PE.

## INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é parte dos resultados obtidos na pesquisa, *“Passado é Patrimônio: Um estudo sobre a conservação do patrimônio histórico da cidade de Goiana-PE”*, cujos objetivos são: 1) analisar a atuação dos memorialistas na preservação histórica e patrimonial; 2) análise do memorialista como possível fonte histórica; 3) colaborar para construção da história da cidade de Goiana-PE, demonstrando a importância do seu patrimônio histórico e cultural, passando pela atuação dos memorialistas municipais, especialmente sobre a atuação do Sr. Luís Gomes.

O município de Goiana se localiza no Estado de Pernambuco, na região Nordeste do país, seu centro histórico foi declarado Patrimônio Histórico e Cultural Nacional ainda em 1938. Por abrigar diversos monumentos tombados, entre eles a Paróquia Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos, a Paróquia Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos e o Convento de Santo Alberto, o que aponta uma riqueza arquitetônica da era colonial e imperial preservada. Contudo, a análise dos estudos historiográficos aponta o uso de fontes tradicionais de escrita da história (livros de tomo, relatos de viajantes, documentos oficiais, etc), ignorando a questão de como a comunidade assimila e interpreta esse passado em seu cotidiano.

Assim sendo, procuramos abordar novas fontes historiográficas para a construção da memória local, neste caso os memorialistas. Figuras estas que abraçam a história, seja familiar ou coletiva, como “guardiões do passado”, fazendo uso dos mais diversos meios (relatos em diários de suas experiências, objetos de valor histórico, livros e museus particulares). Propomos analisar o discurso individual, bem como os acervos de peças históricas e museus mantidos por muitos deles, como parte de um





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

olhar sobre a história da comunidade. Diante da escassez bibliográfica que possibilite aos pesquisadores compreender, analisar e utilizar os memorialistas no meio acadêmico, consideramos problematizar a questão, uma vez que ao nos debruçarmos sobre estas fontes, especialmente sobre os relatos orais, nos deparamos com uma estrutura de pensamento parcial e ambígua. Para a compreensão da história cultural e social utilizaremos os estudos de Michel de Certeau, e para a análise da história oral, Jacques Le Goff, por fim, utilizaremos João Jorge de Martini Moraes e Viviane Pedroso Domingues para debater o conceito e a função dos memorialistas.

#### METODOLOGIA

A proposta geral deste trabalho é analisar o papel desempenhado por memorialistas na conservação do patrimônio histórico da localidade, tendo como ênfase a transformação do cidadão em fonte histórica sobre a comunidade. Neste artigo optamos por expor as ações do Sr. Luís Gomes na conservação de obras, utensílios e objetos pertinentes ao passado colonial e imperial da cidade de Goiana-PE, construindo um extenso acervo pessoal, que infelizmente hoje não se encontra aberto a visitação devido ao falecimento do proprietário e da falta de verbas para a manutenção da exposição. Deste modo, utilizaremos entrevistas coletadas entre os herdeiros e pessoas próximas ao memorialista, bem como realizaremos as transcrições das ditas entrevistas, objetivando a construção de uma fonte documental oral, seguindo os procedimentos metodológicos que envolvem a História Oral.

Conjuntamente foram realizadas visitas ao acervo, com permissão dos atuais proprietários, onde tivemos contato com os objetos para atestar e comprovar a sua importância histórica, o que proporcionou uma compreensão mais apurada das atividades do Sr. Luís Gomes e das falas dos entrevistados. Portanto, nossa pesquisa objetiva a apresentação dos memorialistas como uma fonte histórica sobre as comunidades, neste caso sobre o município de Goiana (Estado de Pernambuco), através das lembranças das pessoas que conviveram e que participaram na construção do acervo, e que por meio dos arquivos audiovisuais e pesquisas científicas adentram no meio acadêmico. Para tanto, se fez necessário o uso e análise das entrevistas coletadas





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

por meio da História Oral e patrimônio, tendo como referência teórica, os estudos de Michel de Certeau, Jacques Le Goff, João Jorge de Martini Moraes e Viviane Pedroso Domingues.

#### RETALHOS DA MEMÓRIA: OS MEMORIALISTAS COMO FONTE HISTÓRICA

Os memorialistas atuam na conservação e na escrita do passado de sua comunidade, geralmente constituindo acervos de objetos com valor histórico e textos, utilizando diversas fontes, entre elas a experiência de vida e a tradição oral, bem como alguns são fundamentados muitas vezes em extensas pesquisas em acervos, embora muitos não divulguem quais os acervos pesquisados. Deste modo, sua escrita sobre a história produz uma memória local e coletiva aliada ao enaltecimento pessoal, seja o seu próprio ou de um grupo em particular, unindo deste modo uma visão coletiva e pessoal. Geralmente não utilizando as regras teórico-metodológicas estabelecidas no ambiente acadêmico, o que alimenta críticas pelos historiadores profissionais pela falta de análise das fontes e rigor metodológico (DOMINGUES, 2011). Esse pensamento é melhor trabalhado na obra de Michel de Certeau, *História e Psicanálise* (2011), onde o autor afirma “*que saberes são instituídos como necessários para se dedicar a escrita da história*”. Já segundo os museógrafos João Jorge de Martini Moraes e Rodrigo Touse Dias Lopes, o memorialista pode ser definido como:

Quanto a questão primordial deste trabalho – o ofício do memorialista como um dos vários agentes de preservação de um passado materializado em um patrimônio cultural, é inevitável e imprescindível que a atenção seja voltada as muitas nuances do trabalho desse profissional, no sentido de se compreender como se encaixa no atual contexto sociocultural. E, tendo essa proposição como pedra angular, deve-se, portanto, buscar compreender primeiramente o que é preservar. (2016,p. 59)

A vista disso, procurando apresentar o memorialista como uma fonte histórica para o estudo da cidade de Goiana-PE, neste caso em específico a figura do Sr. Luís Gomes, recentemente falecido, que se destacou entre os moradores da cidade pela





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

dedicação na preservação do patrimônio histórico municipal, bem como pela promoção cultural, participante da semana de belas artes, o estudioso assumiu a responsabilidade de administrar o Museu de Artes Sacras, e atuou na fundação do Instituto Histórico Geográfico de Goiana, sendo seu primeiro diretor. Conceituando-se também como artista plástico, na pintura e restauro de muitas imagens sacras, entre elas a imagem de Nossa Senhora da Saúde, do século XIX, que havia sido desfeita em 64 pedaços.



Figura 1: Cristal Bacarat do século XVIII, peça que integra o acervo do memorialista, fotografia retirada da entrevista a Revista AlgoMais.

Procurando resgatar a obra desse memorialista optamos por resgatar o seu passado por meio dos familiares e integrantes da comunidade, para construir, através da utilização da história oral e sua metodologia a representação individual ou coletiva acerca do passado. É neste momento que a história oral vai de encontro com a memória para desvelar o passado, o que afirma o historiador Jacques Le Goff “*o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento*” (LE GOFF, 1992, p. 426). Partindo para análise, entrevistamos o Sr. Luciano Vital Correia de Albertini, 68 anos, sobrinho do Sr. Luís Gomes, que comenta a atuação do memorialista:





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Então é como eu digo a atividade de Luís, além de pintor de óleo sobre tela, Luís Gomes era historiador, devo dizer, restaurador, e como eu posso dizer... um carnavalesco. Sempre gostou muito de carnaval, inclusive eu cheguei várias vezes a ajuda-lo na composição de alegorias para blocos e escolas de samba de carnaval. Luís Gomes era enfim... um multi-artista. De tudo ele sabia trabalhar, restaurava até papeis, trabalhava com tudo, inclusive era um colecionador de tudo, era um antiquarista. A casa dele era um museu de antiguidades. (23min15s – 23min40s)

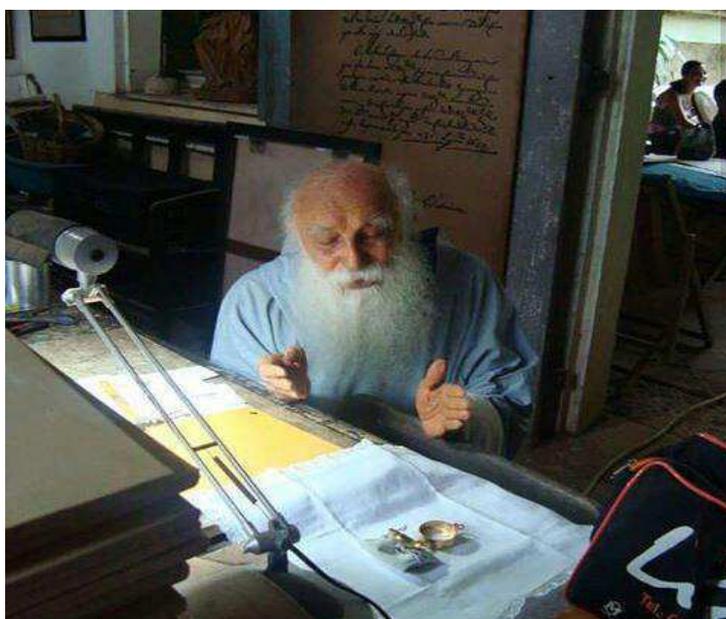


FOTO 2: O Sr. Luís Gomes em seu ateliê na cidade de Goiana-PE. Fotografia pertencente ao acervo pessoal da família.

O Sr. Luís Gomes sofreu influência direta da Igreja Católica ainda durante a infância, fato este que o influenciaria por toda a vida, e exemplificado pela coleção de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX em seu acervo. No que diz respeito a sua atuação como “agente da preservação do passado”, estão as pinturas produzidas retratando os grandes eventos da história nacional brasileira, a restauração de peças de arte e imagens sacras seja para a Igreja ou para seu acervo pessoal, bem como de documentos eclesiásticos, em paralelo a isso havia as atividades culturais patrocinadas pelo estudioso, como os carnavais dos clubes e escolas de samba.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a história oral sendo utilizada para o resgate da memória, em conjunto com a história social, para interpretar a comunidade (Goiana-PE), aponta que o papel desempenhado pelo Sr. Luís Gomes na preservação do patrimônio histórico, seja material através do acervo de peças mantido durante longos anos pelo memorialista, ou pela escrita da história local, tem como resultado a construção de uma “visão” interpretativa sobre o passado, passível de ser estudada pelos historiadores profissionais. Esta fonte, embora eivada de particularidades e devendo ser analisada criticamente (principalmente seus discursos que advém de um lugar social de fala), oferece “uma história” pelo olhar daqueles que enxergam a importância do passado para sua comunidade. Logicamente cabe ao historiador se apropriar devidamente fonte, que possui raros e rasos estudos teórico-metológicos.

## REFERÊNCIAS:

CERTAU, Michel de. *História de Psicanálise: entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DOMINGUES, Viviane Pedroso. *Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica*. Publicado nos Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, junho de 2011. Disponível no site: < [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879525\\_AR-QUIVO\\_textoanpuh.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879525_AR-QUIVO_textoanpuh.pdf) >. Acesso: setembro de 2019.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. *Exercendo um ofício: entrevista com o historiador Jacques Rivet*. *História Oral*, 2002, vol. 5, nº5, p. 185-200, jun.; 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 2ª Ed. São Paulo. UNICAMP, 1992.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

MORAES, João Jorge de Martini; LOPES, Rodrigo Touseiro Dias. *O papel dos memorialistas na conservação do patrimônio cultural no interior do estado de São Paulo*. Revista Linguagem Acadêmica, v. 6, nº 3; p. 55-68. Batatais-SP: Rede Claretiano de Educação, jul./dez. 2016. Disponível no site: < <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/506.pdf&arquivo=sumario3.pdf> >. Acesso: setembro de 2019.

